



**CAFA-S**

**CONFERÊNCIA ACADÊMICA E  
FARMACÊUTICA ANHANGUERA E SAÚDE.**

Health Innovation: Transformando  
Vidas, Conectando Futuros

**20 a 24 de OUTUBRO**  
Na Faculdade Anhanguera

# **ATENÇÃO FARMACÊUTICA COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DE REAÇÕES ADVERSAS AOS AINES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

## **Autor(res)**

Luiz Ricardo De Moraes Sanglard  
Railan Feitosa Barros  
Rafaella De Sousa Rocha  
Mirlana Kelly Sampaio De Sousa  
Ana Caroline Ribeiro

## **Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

## **Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA

## **Introdução**

Os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) estão entre os medicamentos mais prescritos mundialmente, devido à sua eficácia no controle da dor, inflamação e febre. No entanto, seu uso indiscriminado, frequentemente associado à automedicação, tem contribuído para o aumento de reações adversas, que vão desde distúrbios gastrointestinais leves até complicações graves, como hemorragias digestivas, insuficiência renal aguda e eventos cardiovasculares, como descreve Alho et al., (2022). Diante desse cenário, a atenção farmacêutica emerge como uma estratégia fundamental para a promoção do uso racional de medicamentos e a prevenção de eventos adversos. Ao atuar diretamente na orientação, monitoramento e educação dos pacientes, o farmacêutico desempenha papel crucial na segurança terapêutica, conforme destacam Paz e Ralph (2020).

## **Objetivo**

Este estudo tem como objetivo avaliar, por meio de revisão integrativa da literatura, as estratégias e impactos da atenção farmacêutica na prevenção de reações adversas relacionadas ao uso de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), com foco na promoção do uso racional e na segurança do paciente.

## **Material e Métodos**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca de artigos publicados entre 2020 e 2025 nas bases SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Foram utilizados os descritores: “anti-inflamatórios não esteroides”, “reações adversas”, “automedicação”, “uso racional de medicamentos” e “atenção farmacêutica”. Os critérios de inclusão envolveram estudos originais, revisões sistemáticas e documentos oficiais disponíveis na íntegra em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos trabalhos anteriores a 2020, em outros idiomas ou sem relação direta com a temática. Essa abordagem permitiu identificar os principais riscos clínicos relacionados ao uso de AINEs e as estratégias farmacêuticas voltadas à prevenção de eventos adversos.

## **Resultados e Discussão**



CAFA-S

CONFERÊNCIA ACADÊMICA E

FARMACÊUTICA ANHANGUERA E SAÚDE.

Realizando o Transformar  
Vidas, Conectando Futuros

20 a 24 de OUTUBRO

Na Faculdade Anhanguera

A literatura que foi revisada demonstra que os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) estão entre os medicamentos mais associados a eventos adversos evitáveis. Segundo Egídio et al. (2021), os AINEs representam cerca de 30% dos casos de intoxicação medicamentosa registrados em serviços de urgência, com destaque para complicações gastrointestinais e renais. Idosos, pacientes com doenças crônicas e aqueles em polifarmácia são os mais vulneráveis.

A automedicação é apontada como fator agravante. De acordo com Alho et al. (2022) o uso indiscriminado de AINEs sem prescrição ou orientação farmacêutica contribui para o aumento de internações por hemorragias digestivas e insuficiência renal aguda. Nesse contexto, a atenção farmacêutica surge como estratégia essencial para mitigar riscos.

Costa e Oliveira (2022) evidenciam que a atuação do farmacêutico, por meio de ações educativas e orientação individualizada, reduziu em até 40% a incidência de reações adversas em pacientes acompanhados em UBS. A implementação de protocolos de uso racional e campanhas de conscientização mostrou-se eficaz na adesão terapêutica e na segurança do paciente.

### Conclusão

A análise da literatura evidencia que a atenção farmacêutica é uma ferramenta estratégica na prevenção de reações adversas aos AINEs, especialmente em contextos de automedicação e polifarmácia. A atuação do farmacêutico, por meio de ações educativas, acompanhamento clínico e intervenções terapêuticas, contribui significativamente para a redução de riscos, melhora da adesão ao tratamento e promoção do uso racional de medicamentos.

### Referências

ALHO, R. et al. A atuação do farmacêutico diante da automedicação – intoxicação por AINEs. Res. Soc. Dev., v. 11, n. 14, p. e287111435027, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/article/view/35027>.

COSTA, M. E. A.; OLIVEIRA, J. C. P. Importância da atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos. Saúde & Ciênc. Ação, v. 8, n. 1, p. 109-129, 2022. Disponível em: <http://revistas.unifan.edu.br/RevistaICS/article/view/981>.

DA PAZ, A. S.; RALPH, A. C. L. Papel da atenção farmacêutica no uso indiscriminado de AINEs. Rev. Expressão Estácio, v. 3, n. 1, p. 85-92, 2020. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/REDE/article/view/491>.

EGÍDIO, A. C. et al. Atuação do farmacêutico na intoxicação por analgésicos não opioides e AINEs. Rev. Ibero-Am. Humanid. Ciênc. Educ., v. 7, n. 9, p. 884-894, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2289>.